

APRESENTAÇÃO

*Wania Amélia Belchior MESQUITA**

Este número da *Revista Estudos de Sociologia* dá lugar ao dossiê “O estudo da religião nas Ciências Sociais: percursos metodológicos”. Ele proporciona aos leitores análises inovadoras do fenômeno religioso brasileiro contemporâneo e traz outras possibilidades interpretativas e metodológicas frente às mudanças que vêm ocorrendo nas práticas religiosas no país, as quais não têm sido suficientemente exploradas. De fato, se considerarmos toda a complexidade e dinamismo da mutação religiosa brasileira encontraremos inúmeras lacunas no que tange à elaboração sistemática das metodologias, análises e perspectivas comparadas.

Se não há mais uma confortável hegemonia católica ou, como diz Pierre Sanchis, se o catolicismo não é mais a “religião dos brasileiros” (SANCHIS, 1997, p.28), a ampliação do campo religioso tornou-se uma realidade desafiadora que exige chaves analíticas de maior fôlego, campos empíricos mais ousados e esforços contínuos para compreendermos as religiões enquanto elementos ativos da vida social.

Especialmente a Sociologia parece ter perdido terreno para esse empreendimento e o dossiê pretende ser também um estímulo para essa retomada. Deste modo, os autores nos brindam com suas reflexões acerca da análise dos métodos e técnicas de pesquisas; dos cuidados específicos no escopo de investigações e nas problematizações do lugar que determinados **consensos acadêmicos** têm logrado junto à área. Deste modo, o dossiê coloca em um diálogo interdisciplinar as abordagens sociológicas e antropológicas e nos mostra como estas duas disciplinas podem contribuir para pensar, teórica e empiricamente, a versatilidade e os arranjos inquietantes da realidade sociorreligiosa brasileira.

* Uenf – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciências do Homem. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. 28013-602 – wamesquita@yahoo.com.br

Os olhares críticos dos autores constituem o fio analítico teórico-metodológico por meio do qual se interpretam características peculiares dos fenômenos em foco, acentuando a formulação e a atualização de perspectivas teóricas potencialmente extensivas a outras realidades. A compreensão da problemática da sociologia da religião como expressão múltipla de processos de pesquisa serve de esteio às reflexões analíticas, descortinando as expressões difusas e descontínuas, revelando embates teóricos e tornando mais complexas as interpretações sobre o fenômeno religioso no Brasil.

O artigo de Sílvia Regina Alves Fernandes, ponto de partida do dossiê, explicita as principais tendências metodológicas no estudo da religião no país. A autora apresenta alguns parâmetros para compreender a insuficiência de pesquisas quantitativas referentes ao campo religioso, mas não propõe que esta modalidade de pesquisa esgote as possibilidades metodológicas nas análises do tema em questão. De forma crítica chama atenção para o necessário desenvolvimento de metodologias combinadas que permitam maiores alcances analíticos. Com base nas contribuições de autores como C. Wright Mills, Richard Sennett e Tim Ingold a autora reflete sobre a relação do pesquisador com o mundo material destacando um conjunto de questões em que tal debate pode ser pensado. Os campos empíricos utilizados por Sílvia Fernandes são a revista *Religião e Sociedade* e o desenho de pesquisa de um estudo em curso sobre catolicismo no estado do Rio de Janeiro.

Maria das Dores Campos Machado, pesquisadora que há vários anos analisa a temática do pentecostalismo em perspectiva comparada, apresenta-nos um artigo inovador que trata dos desafios metodológicos das pesquisas realizadas junto a lideranças religiosas. As suas incursões teóricas metodológicas permitem uma análise sobre a passagem de uma ênfase exclusivamente qualitativa para a conjunção com a abordagem quantitativa. Situa, além disto, os aspectos que ultrapassam esta polaridade e possibilitam explicar e objetivar as condições do desenvolvimento de pesquisas sociológicas neste campo. A autora evidencia a complexidade e as dificuldades empíricas em suas investigações destacando as expressões alcançadas por determinados líderes para além de suas atividades religiosas, especialmente no que se refere aos cargos políticos, realidade expressiva no cenário político atual brasileiro.

A especificidade dos estudos trazidos por Maria das Dores consiste na elucidação das consequências da construção do conhecimento e do posicionamento do pesquisador em face às situações inesperadas de pesquisa, como a impossibilidade de realização de entrevistas previstas. Assim, ratifica-se a necessidade de identificar e pormenorizar o sentido estratégico dessas pesquisas nos termos de suas concepções teórico-metodológicas, bem como a necessidade de ampliar os estudos

e investigações comparativos que possibilitem situar distintas religiões, tanto as opiniões e as atitudes dos líderes religiosos como de seus seguidores.

O dossiê é fechado de maneira provocativa e instigante pelo artigo dos antropólogos Roberta Bivar Campos e Eduardo Henrique Araújo de Gusmão, que estabelece diálogos com alguns estudiosos do campo religioso contemporâneo que questionam o sentido que informa o olhar do pesquisador sobre as práticas religiosas. Focaliza, especialmente, aspectos referentes à interpretação da conversão neopentecostal vivenciada por membros e frequentadores da Igreja Universal do Reino de Deus. Os autores adotam uma perspectiva crítica diante do que identificam como **interpretações antropológicas já consolidadas no imaginário acadêmico nacional**. A análise convida a pensar sobre as complexas questões relacionadas à conversão religiosa, sua qualificação e autenticidade, na produção antropológica contemporânea. A partir da trajetória de pesquisa de um dos autores, a abordagem recai sobre a caracterização e a singularidade da Igreja Universal do Reino de Deus e propõe caminhos analíticos alternativos para a percepção e para o reconhecimento do exercício de relativização antropológica nos estudos sobre o pentecostalismo.

Cabe, por fim, destacar uma vez mais o mérito dos trabalhos que compõem este dossiê e a densidade acadêmica da revista *Estudos de Sociologia* ao sinalizar positivamente para uma proposta que encampa uma temática dessa natureza. Se as grandes teorias são limitadas à explicação do fenômeno religioso em sua complexidade, o desafio da Sociologia é o de recuperar a sua inspiração originária combinando o rigor científico com a abertura compreensiva da realidade social e produzir novos aportes teórico-metodológicos. Aqui reside a importante contribuição dos articulistas deste dossiê, que em um momento mais que oportuno, oferecem aos pesquisadores da área o estímulo a um debate profícuo.

Referências

SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.28-43, 1997.

